

Título da Mesa:

A MÁSCARA DA AFETIVIDADE: AVALIANDO COMPORTAMENTOS INTERPESSOAIS DE PSICOPATAS NO CONTEXTO DA ENTREVISTA

Título do trabalho:

PSICOPATIA E TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTI-SOCIAL: UM ESTUDO COMPARATIVO QUANTO À MANIFESTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS INTERPESSOAIS

(Roberta Salvador Silva\*\*, Silvio José Lemos Vasconcellos\*\*, Gabriel José Chittó Gauer\*, Tércia Rita Davoglio\*, \*Programa de Pós Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, \*\* Faculdades Integradas de Taquara)

Contato: [robertasalvador.s@hotmail.com](mailto:robertasalvador.s@hotmail.com) Fone: (51) 3541-6689.

Resumo:

A partir da década de 90 retomou-se o constructo de psicopatia, principalmente, através dos estudos de Robert Hare e do estabelecimento do seu Inventário de Psicopatia como uma medida confiável para avaliar tal psicopatologia. Em 1940 a psicopatia já era um constructo bem estabelecido no meio científico, tendo sido publicada a principal obra referente à patologia como é compreendida e pesquisada na atualidade, a Máscara da Sanidade, de Cleckley. Porém, o termo “Personalidade Psicopática” passou a não integrar mais o DSM a partir da sua segunda edição, em 1968, quando foi introduzido o termo “Transtorno da Personalidade Anti-Social”. A alteração foi aceita pela comunidade científica e consolidada nas edições seguintes do manual, incluindo a mais recente, o DSM-IV. Nota-se que este transtorno é definido no manual em termos comportamentais, “um padrão invasivo de desrespeito e violação dos direitos dos outros” e a maioria dos critérios utilizados para o diagnóstico é composta por aspectos também comportamentais. Dessa forma, foi ignorada pelo DSM a compreensão que se tinha do constructo psicopatia, no qual sempre tiveram ênfase aspectos afetivos e interpessoais, e descrita e mantida uma entidade distinta, o Transtorno da Personalidade Anti-Social. Estudos recentes apontam que a psicopatia e o TPAS compartilham diversos sinais, como a presença freqüente de comportamentos anti-sociais, impulsividade e irresponsabilidade, porém, a psicopatia apresenta diversos sintomas que não são encontrados no TPAS, fazendo dessas patologias entidades distintas. A concepção atual do TPAS conforme o DSM-IV não inclui diversas características fundamentais da psicopatia relacionadas aos aspectos interpessoais, afetivos e psicológicos do indivíduo, como: egocentrismo, falta de empatia, afeto superficial, manipulação, mentira patológica e incapacidade de aprender com a experiência. Desta forma, este estudo objetivou a comparação dos comportamentos interpessoais em dois grupos distintos: indivíduos com diagnóstico de psicopatia e TPAS. Foram entrevistados 20 detentos do sexo masculino cumprindo pena em regime fechado em um presídio da região do Vale do Paranhana, com idades variando de 20 até

56 anos ( $M = 31,7$  e  $DP = 11,3$ ). Foi utilizado o Inventário de Psicopatia de Hare para Adultos (PCL-R), que permite o diagnóstico da psicopatia; o Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) que permite o diagnóstico do Transtorno da Personalidade Anti-Social conforme critérios do DSM-IV e, por fim, a Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P), pontuada por avaliador distinto durante a entrevista para pontuação do PCL-R, que permite a mensuração do comportamento interpessoal. Os resultados parciais a partir de estatística não paramétrica indicam que houve diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) quanto à manifestação dos comportamentos interpessoais entre os dois grupos. O estudo comparativo entre os dois grupos encontra-se em andamento, sendo que outros resultados mais consistentes poderão ser alcançados com a ampliação da amostra.